

"Evangelizar

proclamando a Boa-Nova de Jesus Cristo,
caminho para a santidade,
por meio do serviço, diálogo, anúncio e
testemunho da comunhão,
à luz da evangélica opção pelos pobres,
promovendo a dignidade da pessoa humana,
renovando a comunidade, formando o povo de
Deus e
participando da construção de uma sociedade
justa e solidária,
a caminho do Reino definitivo" (p.5)

Objetivo Geral da Ação Evangelizadora
da Igreja no Brasil (2003- 2006)

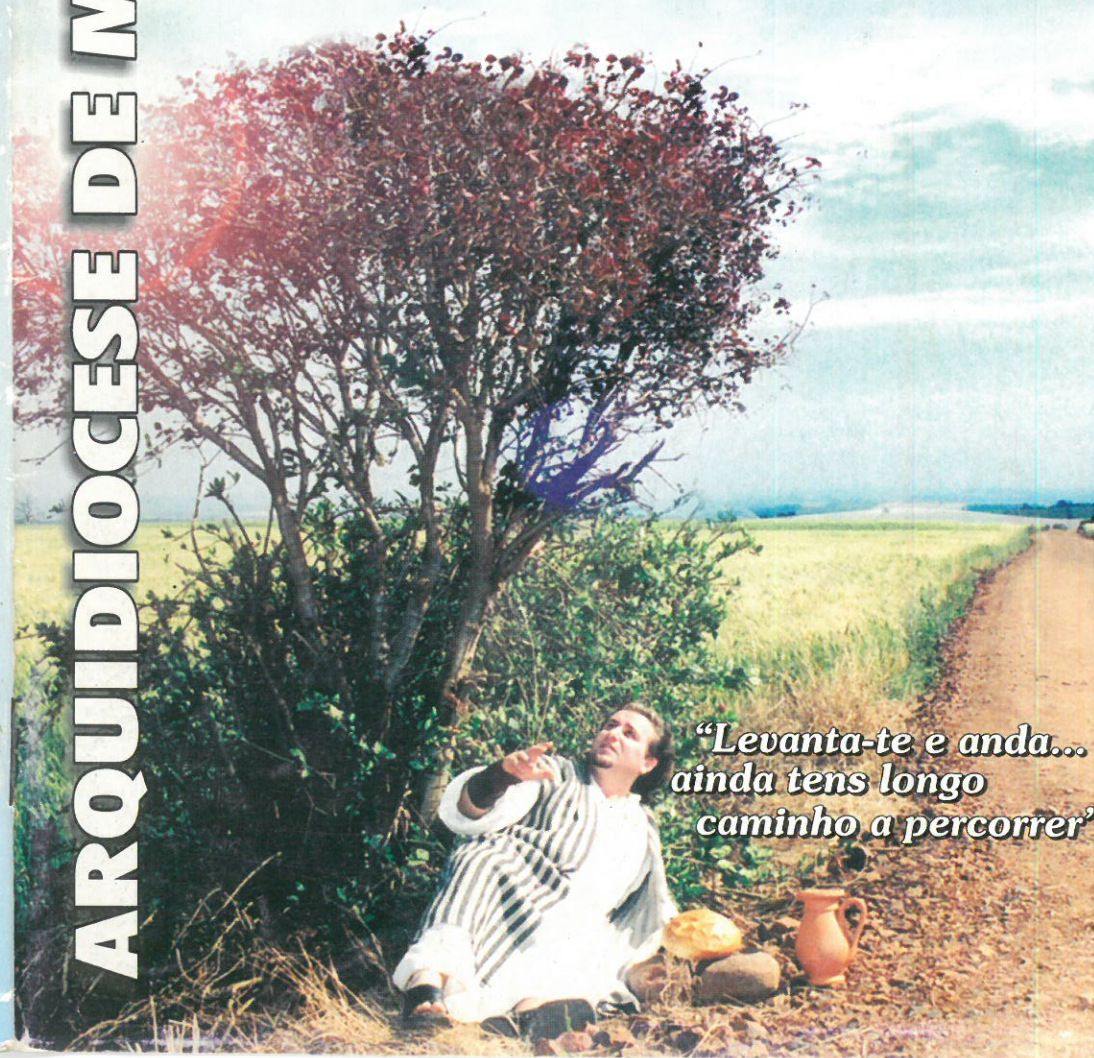
Anunciar

o Evangelho de Jesus Cristo,
sua pessoa, vida, morte e ressurreição para
proporcionar o ENCONTRO PESSOAL com
Cristo e ajudar na adesão a Ele e
no compromisso de seguí-Lo na tarefa
missionária por Ele confiada" (EA 8-12;
DGAE 69,93).

Objetivo Específico do Projeto
"Queremos Ver Jesus"

ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

Plano de Ação Evangelizadora Volume I - Diretrizes



*"Levanta-te e anda...
ainda tens longo
caminho a percorrer"*

Nossa capa:

Como Elias rumo ao monte Horeb

A Palavra de Deus é um espelho: a qualquer momento podemos nos identificar com uma imagem viva que retrata uma situação que estamos vivendo e contemplar a saída profeticamente anunciada para quem quer ser fiel ao projeto do Pai, em Jesus Cristo.

Para iluminar a etapa de nosso atual Plano de Ação Evangelizadora, convidamos a lançar um olhar para o profeta Elias (cf. IRe 19). Ele está cansado, desanimado. Senta-se. Deita-se no chão. Pede para morrer (IRe 19,4). Mas Deus não aceita seu desânimo. Conforta-o; dá-lhe um misterioso pão que lhe refaz as forças. Por fim, a ordem: "Levanta-te e anda...ainda tens longo caminho a percorrer".

É muito de nosso reflexo. Estamos num tempo difícil. Há agentes de pastoral cansados. Há coordenadores desanimados; acomodando-se, sentando-se na rotina, querendo "terminar a carreira!". Ganharemos novo alento e esperança.

Olhe no espelho. Veja a saída. Deus não aceita. Sua voz é paternal, mas firme: "Levanta-te e anda...ainda tens longo caminho a percorrer".

Pe Almeida

Arquidiocese de Maringá

PLANO DE AÇÃO EVANGELIZADORA

2003 - 2006

Pe. Marcos Roberto Almeida dos Santos
R.G. 6.404.275-0-PR

Plano de ação evangelizadora

Apresentação

Caríssimos presbíteros, religiosas, religiosos, diáconos permanentes, coordenadores de organismos eclesiais, de pastorais, de movimentos eclesiais, seminaristas, candidatas à vida consagrada, membros de institutos seculares, irmãs e irmãos de todas as comunidades de nossa amada Arquidiocese de Maringá,

Apresento a todos, com muita alegria, o Plano de Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Maringá para os próximos anos, até 2006. Ele é fruto de um trabalho amoroso e participativo que nos envolveu durante quase um ano de preparação. Ele é fruto de uma experiência intensa de comunhão com o Santo Padre João Paulo II, com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e com o Regional Sul II da CNBB, o nosso Regional dos Bispos do Paraná.

Ele é fruto das conclusões que assumimos juntos na 21ª Assembléia da Arquidiocese de Maringá, realizada no dia 15 de novembro de 2003.

Estas diretrizes são um instrumento concreto e precioso para continuar o seguimento de Jesus Cristo e de seu Evangelho. O Filho de Deus feito homem é a fonte de onde atingimos a água da evangelização. Evangelizar é a missão da Igreja. Evangelizar na comunhão profunda da Igreja através destas diretrizes é agora um compromisso de todos nós a partir de 2004. É preciso acentuar o caminho eclesial de unidade, a partir destas diretrizes e compromissos comuns. Valorizemos os nossos vários conselhos eclesiais como meios para garantir o rumo comum, mas, sobretudo, alimentemos a mística da comunhão que nos dá o equilíbrio para respeitar e integrar as diferenças buscando a unidade

A todos peço humildemente o dom precioso da oração para realizar estas diretrizes e para preparar com esmero no ano de 2004 o Primeiro Sínodo Arquidiocesano que realizaremos, se Deus quiser, a partir de 2005.

À Santíssima Trindade toda a glória! Nossa Senhora da Glória amparai vossos filhos!

†João Braz de Aviz
Arcebispo de Maringá

Comentário introdutório

Talvez pareçam pretensiosos o título (*Plano de Ação*) e a apresentação (2 volumes) do nosso Plano de Ação Evangelizadora. Temos consciência, porém, de que ele é simples e bastante modesto.

Não obstante, é oportuno e válido editá-lo assim, porque qualquer um pode, num rápido olhar, ter uma visão sintética e clara dos critérios que orientam nossa ação e lhe apontam pistas criativas. Ele cumprirá sua função.

Mencionamos o documento nº 71 da CNBB como principal base de referência. Referência indubitavelmente obrigatória para todas as Igrejas do Brasil.

Para não reduzir à mera citação do título, “DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora”, demos ênfase a alguns pontos que constituem sua essência e novidade. Quem não tiver familiaridade com ele poderá ter uma noção sumária de iniciação. Penso nas centenas de leigos que não têm nem terão nunca a oportunidade de tomar nas mãos um exemplar original.

Dentro das Diretrizes, a título de sugestão, a CNBB propôs dois projetos concretos, que tomamos como amorosos imperativos a serem assumidos.

Primeiramente o Projeto “Mutirão de Superação da Miséria e da Fome”, já lançado e em andamento. Também registramos, com breve comentário no sentido dado acima, como justificativa para enfatizar pontos essenciais das DGAE. Ele não pode ficar na penumbra nem mesmo ser diluído no compromisso genérico da ação social da Igreja. O segundo, que se impõe, é o Projeto *Queremos Ver Jesus*. Como nos casos anteriores, fizemos algumas indicações descritivas.

Finalmente, registramos as conclusões de nossa 21ª Assembléia. Elas contam muito para nós, porque são resultado de um imenso esforço e trabalho dedicado para ouvir o Senhor, investigar os sinais dos tempos através de oração e reflexão em grupos, comunidades, conselhos... Enfim, em clima e organização de Igreja.

A publicação do Plano é mais um instrumento que vem repetir para nós o apelo de Deus na Assembléia: “*Levanta-te e anda... ainda tens longo caminho a percorrer*”.

Pe Almeida
Coordenador Arquidiocesano
da Ação Evangelizadora

AS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA, PRIMEIRO E GRANDE SUPORTE DA EVANGELIZAÇÃO

Como foi dito na introdução, eis breve comentário do doc. 71 da CNBB, para oferecer dele uma visão geral, facilitando seu manuseio ou suprimindo sua falta.

Para orientar e dirigir (“diretrizes”) a ação da Igreja as DGAE estabelecem 3 conjuntos de temas, que dão origem aos 3 capítulos do documento.

1. Missão da Igreja: evangelizar

Que é *evangelizar* e qual o seu fundamento?

A resposta se baseia sobretudo na exortação *Evangelii Nuntiandi*, do papa Paulo 6º. Ao resumir uma definição, reconhece o papa que é “uma diligência complexa, em que há variados elementos”, e que “nenhuma definição parcial e fragmentária, porém, chegará a dar a razão da realidade rica, complexa e dinâmica que é a evangelização”. Sempre corremos o “risco de empobrecer e até mesmo de mutilar” (n 17 e 18).

Estes elementos, colocados em uma sequência orgânica, resultam naquilo que podemos chamar de itinerário da fé.

Primeiro elemento é o *anúncio* explícito de Cristo e sua obra. Deve atingir o íntimo da pessoa e provocar a fé, adesão do coração (cf. EN 22 e 23).

O batismo sela esta fé e integra o fiel numa *comunidade* visível – a Igreja, concretizada na diocese e na paróquia (cf. EN 23). É outro elemento indispensável, vida em comunidade onde se nutre esta fé, principalmente com a Palavra e os sacramentos.

Abraçar os *projetos* desta comunidade. É o que vai garantir e autenticar a fé professada e germinada no anúncio. A característica desses projetos é o *serviço*, nos termos do mandamento do amor expresso pelo Evangelho.

Tendo em conta proteger a integridade da evangelização, as DGAE conservaram a afirmação destes elementos e sua denominação de *exigências*. São as quatro que já conhecemos:

Exigência do serviço e participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres, que se traduz em abraçar os projetos da comunidade.

Exigência do diálogo com as culturas e com as outras religiões.

Exigência do anúncio do Evangelho, que corresponde ao primeiro anúncio e ao despertar da fé.

Exigência do testemunho da comunhão eclesial, que se cumpre pela entrada em uma comunidade e integração na mesma.

Há várias maneiras de se ordenar as dimensões ou “os variados elementos” da evangelização. Uma delas é a sistematização em 4 exigências, como explicitamos acima. Outra é a sistematização nas 6 linhas, como até aqui a CNBB vinha fazendo.

O doc. 71 resgata uma “antiga tradição, que descreve essa responsabilidade segundo um tríplice múnus: *ministério da Palavra, ministério da liturgia e ministério da caridade*” (nº 19).

Segundo essa tradição, a evangelização será integral, autêntica e completa se abranger e efetivar estes 3 ministérios:

1.1. MINISTÉRIO DA PALAVRA

A proclamação da Palavra na liturgia torna-se para os fiéis a primeira e fundamental escola de fé. Recomenda-se uma retomada de valorização da Palavra de Deus nas comunidades. Reforça-se o incentivo à prática da leitura pessoal e orante da Bíblia e à “prática dos círculos bíblicos ou das reuniões de grupos”. Está aí uma palavra oficial em favor dos Grupos de Reflexão.

O ministério da Palavra exige o ministério da catequese. “Sem reduzir seu dinamismo em relação às crianças e aos jovens, coloca sua prioridade na catequese de adultos com adultos, na verdade modelo para todas as formas de catequese” (DGAE 23).

Acrescente-se, como exercício do ministério da Palavra oferecer formação bíblica e teológica.

1.2. MINISTÉRIO DA LITURGIA

“A celebração litúrgica é o momento mais visível da comunidade eclesial”. É a fonte e o vértice da vida da Igreja.

Para o cristão praticante este ministério abre as portas da riqueza dos sacramentos e da vida de oração. Mas “a pastoral sacramental deve também cuidar do grande número de católicos que desejam manter algum vínculo com a Igreja, especialmente em certas ocasiões: matrimônio, batismo e 1ª comunhão dos filhos, exéquias ou missas pelos defuntos da família...”.

1.3. MINISTÉRIO DA CARIDADE

A essência da vida cristã é o amor, o amor-doação, o amor que vem de Deus mesmo.

O amor cristão tem duas faces inseparáveis: faz brotar e crescer a comunhão fraterna entre os que acolheram a Palavra do Evangelho; é a *koinonia*, a partilha dos bens, a solidariedade, o “um só coração e uma só alma” (cf. DGAE 38); é a exigência do testemunho de comunhão. A outra face é o serviço aos pobres, amor voltado ao pequeno e pobre, independente de qualquer outra qualificação.

2. Novos desafios do novo milênio

Entre os desafios de maior destaque está a globalização. De per si, não é essencialmente má, mas tem gerado mais apreensão e temores do que esperanças. Tudo, porém, depende do direcionamento que lhe for dado.

Há também uma mudança sócioeconômica, que se caracteriza pela diminuição da mão-de-obra.

Constitui desafio o enfraquecimento das comunidades tradicionais, da família e da política.

É desafio o rumo que toma a religião, principalmente sua adulteração na mídia e pela mídia, pela influência do individualismo e da subjetividade na escolha e prática da fé.

Para nós é inquietante a evasão de católicos para outras Igrejas.

3. Diretrizes da ação

Para organizar a ação destacamos, dizem os bispos, 3 âmbitos:

3.1. PROMOVER A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

“Filhos de Deus nós o somos” (1 Jo 3,2)

3.2. RENOVAR A COMUNIDADE

“Vós todos sois irmãos” (Mt 23,8)

3.3. CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SOLIDARIA

“Não havia necessitados entre eles” (At 4,34)

Como as Diretrizes já foram estudadas e divulgadas, limitamo-nos a mencionar estas duas “novidades” – os três ministérios e os três âmbitos de ação.

Elas trazem detalhamento para o agir de cada exigência em cada âmbito. Para isso remetemos à leitura e consulta do capítulo II, Conclusões da 21ª Assembléia.

CONCLUSÕES DA 21ª ASSEMBLÉIA DO POVO DE DEUS DA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

Da síntese feita a partir das conclusões vindas de todas as paróquias resultou o Documento de Trabalho. Este foi submetido ao estudo e apreciação dos 335 delegados da Assembléia e, após acolher e levar em conta as correções, os acréscimos e as sugestões, é apresentado aqui em sua forma definitiva.

1. Exigência do serviço e participação na transformação da sociedade para o bem dos pobres.

1.1. QUE COMPROMISSOS DA EXIGÊNCIA DO SERVIÇO CONSEGUI-MOS REALIZAR?

CONSEGUIMOS:

- ❖ A Campanha da Fraternidade.
- ❖ Incentivo, apoio e maior atuação da Pastoral da Criança, para a qual o plano anterior, o CAM, tinha pedido empenho especial.
- ❖ Incentivo, apoio e maior atuação das pastorais sociais (Saúde, Promoção Humana, Pastoral do Idoso, Amor Exigente).
- ❖ Maior motivação para os movimentos de atuação na área social, seja dos especificamente desta área (vicentinos – foi destaque nos relatórios paroquiais), seja dos de outras áreas da evangelização (MFC, Cursilho, RCC...).
- ❖ Maior colaboração com as instituições de ajuda e amparo à pessoa (asilos, creches, Marev, Emaús, Lar da Criança...).
- ❖ Atendimentos de emergência. Auxílio para receita de remédio, talão de luz, gás, alimento, passagem...
- ❖ Melhoria na qualidade de acolhida e de atendimento aos pobres, acrescentando visitas, cadastros, acompanhamento.
- ❖ Criação de centros de apoio com voluntariado para atendimento pessoal por profissionais da área de saúde, psicólogos, advogados, dentistas, pedagogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, conselheiros matrimoniais.
- ❖ Escola de formação social, política e religiosa para líderes.
- ❖ No sentido de ação transformadora, de ida às causas, conseguimos o envolvimento dos leigos nos conselhos sociais (Conselho da

Saúde, Conselho da Assistência Social, Conselho da Criança e do Adolescente).

- ❖ Participação no regime de parceria, principalmente no Projeto Fome Zero; articulação com o FUNDEF.
- ❖ Maior articulação das pastorais sociais.
- ❖ Participação na Associação de Moradores.
- ❖ Criação de comitês gestores municipais do Projeto Fome Zero, com o objetivo de fomentar a organização da sociedade, incrementar projetos de parcerias na tentativa de mudar situações de miséria.

1.2. COMO ESTÁ SENDO A ENCAMINHADA A REALIZAÇÃO DO PROJETO MUTIRÃO DE SUPERAÇÃO DA MISÉRIA E DA FOME?

ATRAVÉS DE:

- ❖ Divulgação e estudo do documento 69 da CNBB.
- ❖ Criação de comissão de representantes dos vários segmentos da sociedade.
- ❖ Sondagem da situação da pobreza no município, do trabalho de assistência social e da promoção humana, que vem sendo realizado para se associar com projetos relacionados.
- ❖ Cursinhos pré-vestibulares, escola de pais, alfabetização de adultos, programas de geração de renda (associacionismo, cooperativismo com senhoras desempregadas, etc.).
- ❖ Outros encaminhamentos estão incluídos na resposta anterior.

1.3. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A REALIZAÇÃO DA EXIGÊNCIA DO SERVIÇO?

SÃO:

- ❖ Dificuldades financeiras.
- ❖ Falta de levantamento mais científico para correta identificação dos necessitados e atuação com segurança.
- ❖ Grande carência de voluntários para as diversas áreas de atendimento e atuação.
- ❖ Falta de maior envolvimento dos leigos nas pastorais sociais e associações, incompreensão, desânimo e cansaço.
- ❖ Dificuldade de encontrar pessoas capacitadas para assumir e realizar os projetos.

- ❖ Falta de formação crítica das pessoas quanto às causas das situações de miséria.
- ❖ Pouco esforço das pastorais para atuação em conjunto.
- ❖ Tendência das pastorais sociais de atuar mais na assistência imediata, descuidando ou se desinteressando da politização e da formação crítica de seus membros: não se sensibilizam em descobrir as causas da miséria e da fome. Aham que não é importante.

1.4. PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS PROJETOS E COMPROMISSOS NESTA EXIGÊNCIA DO SERVIÇO.

PROMOVER A DIGNIDADE DA PESSOA:

- ❖ Dar apoio e solidariedade a entidades e pastorais que buscam a promoção humana, além do socorro imediato às necessidades básicas da pessoa.
- ❖ Incluir orientação previdenciária nos programas de conscientização e serviços à cidadania.
- ❖ Promover a formação de líderes visando a renúncia ao consumismo, evitando o desperdício e promovendo a sobriedade em prol de uma vida sadia (cf. doc. 69 da CNBB).
- ❖ Criar centros de atendimento às pessoas carentes, com prestação de serviços voluntários de profissionais de diversas áreas.
- ❖ Apoiar e promover a criação de ofertas de serviços inacessíveis aos mais pobres: cursinho pré-vestibular para jovens, alfabetização de adultos, ações básicas da Pastoral da Criança, etc.
- ❖ Cobrar das autoridades competentes e organizar nas paróquias cursos profissionalizantes gratuitos.
- ❖ Promover educação crítica e libertadora da cultura de dependência.
- ❖ Criar na paróquia grupos que defendam, proponham e estabeleçam para o município projetos éticos; atentos à lei 9.840.
- ❖ Concluir o diagnóstico social realizado na comunidade visando levantar dados estatísticos de situações gritantes como fome, miséria, analfabetismo, saúde, moradia, desemprego e outras que afetam a vida. Neste sentido, incluir o trabalho científico do Jaime Graciano Trintin como parte integrante de nossos planejamentos.
- ❖ Implantação do Programa Leite das Crianças.
- ❖ Acompanhar, através da Pastoral da Criança, o desenvolvimento das famílias com crianças; bem como apoiar o comitê gestor do Programa Leite da Criança e participar dele.

RENOVAR A COMUNIDADE:

- ❖ Aproveitar as estruturas comunitárias que temos (grupos, cursos, encontros) para possibilitar o exercício de relacionamentos solidários e fraternos.
- ❖ Promover mais a coordenação e unidade de trabalhos da ação social da Igreja, sobretudo na realização do Projeto Mutirão de Superação da Miséria e da Fome.
- ❖ Divulgar mais as experiências bem sucedidas para servir de sugestão e referência para as paróquias.
- ❖ Dar especial atenção à família, chamando a atenção para os valores e serem defendidos.
- ❖ Ativar a Pastoral da Saúde nas paróquias que ainda não a possuem.
- ❖ Dar continuidade aos cursos de formação sobre Doutrina Social da Igreja.
- ❖ Formar grupos para levar adiante o Projeto Mutirão de Superação da Miséria e da Fome.
- ❖ Ampliar a atuação da Pastoral da Criança na cidade e, com urgência, no meio rural, em todas as paróquias.

CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA:

- ❖ Intensificar os trabalhos do mutirão contra a fome em parceria com o Programa Fome Zero e outras iniciativas da sociedade civil.
- ❖ Criar o Fundo de Solidariedade a partir de contribuição recebida na Cúria para financiar pequenos projetos sociais.
- ❖ Incentivar os leigos cristãos conscientes a uma efetiva participação política, especialmente nas próximas eleições municipais.
- ❖ Estender a proposta de acompanhamento das reuniões da Câmara Municipal a todas as pastorais e movimentos e grupos de reflexão.
- ❖ Conscientizar para a importância e necessidade do serviço voluntário para a Igreja e para a sociedade civil.
- ❖ Incentivar os trabalhos existentes e ampliar o número de participantes nos diversos serviços.

2. Exigência do Diálogo com as Culturas e as outras Religiões

2.1. QUE COMPROMISSOS DA EXIGÊNCIA DO DIÁLOGO CONSEGUIMOS REALIZAR?

CONSEGUIMOS:

- ❖ Presença de pessoas de outras confissões na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.
- ❖ Realização de culto ecumênico durante a mesma Semana.
- ❖ Cultos ecumênicos (Dia do Estudante, do Professor) organizados pela Pastoral da Educação e encontros de professores com a presença de padres e pastores.
- ❖ Visitas de pessoas de outras confissões a grupos de reflexão durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.
- ❖ Programação e realização de várias atividades do MECUM.
- ❖ Inserção da disciplina de ecumenismo no currículo da escola teológica.
- ❖ Grandes e importantes religiões (judaísmo, budismo, islamismo, religiões afro) que não estão integradas na ação ecumênica.
- ❖ O diálogo está reduzido, até na intenção, ao ecumenismo.
- ❖ Desconhecimento do que é comum e o que é diferente.

2.2. QUAL A SITUAÇÃO DO DIÁLOGO E APROXIMAÇÃO ECUMÊNICA? HÁ EXPERIÊNCIAS CONCRETAS A RELATAR?

A SITUAÇÃO É:

- ❖ Permanecem algumas dificuldades.
- ❖ Há presença e participação de evangélicos em alguns trabalhos da Igreja Católica (Mutirão contra a Miséria e a Fome, Pastoral da Criança, Promoção Humana, Oficina de Oração), o que demonstra abertura de nossa parte ao diálogo ecumênico.
- ❖ Há para famílias necessitadas de outras confissões atendimento dado pelos vicentinos e pela Pastoral da Criança.
- ❖ Presença de pessoas de outras confissões em cursinho pré-vestibular promovido por algumas paróquias.
- ❖ Aproximação através da participação no programa Fome Zero e nas atividades da Semana Nacional da Família.

- ❖ Ações de diálogo e aproximação estão mais restritas à cidade ou às paróquias de Maringá, além da Semana de Oração pela Unidade em duas paróquias de fora.

2.3. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS?

SÃO:

- ❖ Falta de conhecimento da própria identidade religiosa.
- ❖ Pouca conscientização sobre a necessidade do diálogo; pouca divulgação das experiências ecumênicas existentes; fechamento dos evangélicos que vêem a Igreja Católica como adversária.
- ❖ Não realização da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos na maioria das paróquias.
- ❖ Às vezes ocorrem debates e não diálogo.
- ❖ Preconceito, medo do diferente e falta de conhecimento doutrinal.
- ❖ Há pouco contato entre as lideranças das Igrejas padres e pastores.
- ❖ Dificuldade em participar das atividades programadas.
- ❖ Proselitismo de algumas igrejas evangélicas com famílias católicas carentes e doentes: ajuda com cestas básicas, cobrando em troca mudança de Igreja e de religião.
- ❖ O caráter e a natureza de “pregação” de algumas Igrejas na mídia chocam muito e às vezes até agridem diretamente a Fé católica dificultando confiança e aproximação.
- ❖ Em alguns hospitais dirigidos por não católicos de Maringá temos encontrado dificuldades para prestação de serviços e atendimento religiosos.
- ❖ Há grandes e importantes religiões (Judaísmo, Budismo, Islamismo, Religiões Afro) que não estão integradas na ação ecumênica.
- ❖ O diálogo está reduzido, até na intenção, ao ecumenismo.
- ❖ Desconhecimento do que é comum e o que é diferente.
- ❖ Falta o diálogo intercultural; pensamos na cultura afro-brasileira, indígena, o segmento universidade, juventude etc.

2.4. PROPOSTAS E SUGESTÕES PARA AVANÇAR NESTA EXIGÊNCIA.

PROMOVER A DIGNIDADE DA PESSOA:

- ❖ Apoiar o MECUM.
- ❖ Dialogar com CRM e OAB.
- ❖ Educar para o respeito às diferenças; inserir nos roteiros de catequese (vários níveis), dos grupos de reflexão etc., temas sobre

ecumenismo. Aproveitar dos momentos oportunos para referir-se a isso nas homilias, cursos, encontros etc.

RENOVAR A COMUNIDADE:

- ❖ Contribuir para a convivência respeitosa entre comunidades diferentes, sem discriminação; superar “diferenças” e oposições entre pastorais, movimentos, serviços etc.
- ❖ Maior divulgação de trabalhos realizados em conjunto com outras Igrejas.
- ❖ Capacitar pessoas sobre o assunto. A escola teológica da Região Pastoral pode ajudar incluindo no currículo a disciplina “ecumenismo”.
- ❖ Dialogar mais com a OAB, CRM e instituições ligadas à educação.
- ❖ Colaborar com outros grupos religiosos, governamentais e outras instituições sociais em defesa da cultura das minorias, “assumindo as lutas sociais” como caminho eficaz de diálogo e comunhão.
- ❖ Promover celebrações ecumênicas das grandes datas comuns do calendário cristão.
- ❖ Criar a comissão de diálogo em nível de Região Pastoral.

CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA:

- ❖ Colaborar com outros grupos religiosos e organizações não governamentais na educação à solidariedade, prevenção da violência, luta contra a corrupção, inclusão social, superação das discriminações, defesa da cultura das minorias etc.
- ❖ Aproveitar o Projeto Mutirão como oportunidade de ação ecumênica e de momentos propícios de diálogo.

3. Exigência do anúncio

3.1. COMO RESPONDEMOS AO APELO DA EXIGÊNCIA DO ANÚNCIO, DE “IR PARA ÁGUAS MAIS PROFUNDAS” E DE ATINGIR OS AFASTADOS?

RESPONDEMOS:

- ❖ O Cursilho tem sido um instrumento de reaproximação de pessoas afastadas.
- ❖ No atendimento de carentes, os vicentinos têm exercido função importante na aproximação de afastados.

- ❖ Houve a criação do Projeto “Evangelização de Nossos Condomínios”.
- ❖ Encontros personalizados de noivos e de preparação para o batismo.
- ❖ Celebrações e missas de exéquias têm sido apelo para muitas pessoas que só participam destes momentos.
- ❖ Houve iniciativas isoladas (visitas, atividades missionárias) sem muita profundidade. Ficamos na dependência da não criada “equipe arquidiocesana para subsidiar, organizar e animar esse trabalho nas paróquias” (CAM p. 15).
- ❖ Boa acolhida aos afastados que buscaram os sacramentos de iniciação e outros serviços paroquiais.
- ❖ Visitas missionárias pelos agentes missionários, seminaristas e irmãs.
- ❖ Movimento da Mãe Peregrina e do Catecumenato (uma paróquia fez pessoas se reaproximarem da Igreja).

3.2. QUE INSTRUMENTOS, ENCONTROS, RETIROS, CURSOS... MAIS DE CUNHO DE ANÚNCIO E CONVERSÃO A PARÓQUIA CRIOU E PROMOVEU?

FORAM CRIADOS OU JÁ EXISTEM:

- ❖ Muitos meios ditos de anúncio entram, a rigor, na etapa de pré-missão.
- ❖ Instrumento verdadeiro de 1º anúncio quase nenhuma paróquia criou.
- ❖ Houve encontros de conversão e de 1º anúncio, retiros promovidos por movimentos e pastorais da área.
- ❖ Catequese de adultos nas comunidades; preparação de pais e padrinhos de batismo.
- ❖ Encontro realizado pela Pastoral Familiar com casais afastados.
- ❖ Levantamento dos afastados feito por pastorais e movimentos, e convites para encontros de conversão.
- ❖ Encontro para casais de 2ª união, oferecendo espaço possível na Igreja.
- ❖ Encontros da Pastoral Familiar reaproximaram muitos casais antes unidos sem o sacramento do matrimônio.
- ❖ Visita dos casais da preparação à família dos batizando levaram a maior compromisso de pais com o batismo dos filhos.
- ❖ Catequese na família tem levado filhos a evangelizar os pais, que procuram iniciação na fé.

- ❖ Semana Nacional da Família atingiu muitas famílias, também afastadas.
- ❖ Retiro de Carnaval da RCC.
- ❖ Encontros de 1º anúncio para jovens e adultos (RCC), retiros de jovens (PJ), shows de evangelização, valorização da religiosidade popular com procissões, novenas etc.

3.3. FALANDO DE ESPAÇOS VAZIOS OU DE MISSÃO, QUE EXISTE EM TERMOS DE PASTORAL DA JUVENTUDE? QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES?

EXISTE:

- ❖ Semana da Cidadania realizada pela Pastoral da Juventude: visitas às escolas, encontro com idosos e com jovens da comunidade, participação de jovens na liturgia para valorizar sua presença nas celebrações.
- ❖ Presença de jovens em eventos de âmbito de arquidiocese e região pastoral (formação para coordenadores, Páscoa jovem etc.).
- ❖ Boa participação de jovens na catequese, na liturgia e na Pastoral da Criança.
- ❖ Iniciativas da RCC e PJ para atingir jovens: encontros, retiros, shows, visitas a escolas etc.).
- ❖ Dificuldade de ligação entre as pastorais de adolescentes e de juventude.
- ❖ Pastoral da Juventude empenhada em apenas alguns eventos.
- ❖ Falta de formação para Pastoral da Juventude nas paróquias e assessorias.
- ❖ Dificuldade de acolher jovens afastados sem vontade de compromisso com nada nem ninguém (família, sociedade, Igreja...).
- ❖ Grande desafio para a Igreja: resgatar princípios éticos e cristãos que os jovens vão perdendo.
- ❖ Dificuldade para os jovens de se situarem na realidade da Igreja.
- ❖ Falta de projeto (arquidiocesano ou paroquial) convincente para jovens.

3.4. PROPOSTAS E SUGESTÕES PARA AVANÇAR NESTA EXISTÊNCIA.

PROMOVER A DIGNIDADE DA PESSOA:

- ❖ Propiciar encontros querigmáticos.

- ❖ Considerar a situação concreta da pessoa ao anunciar-lhe o Evangelho. Esse anúncio deve ser acompanhado da promoção humana (auto-estima) e social (condição de vida digna). Reconhecer valores de fé já presentes (religiosidade popular, credences etc.).
- ❖ Possibilitar aos jovens atividades capazes de atrair os afastados, recursos como teatro na rua, nas escolas etc.
- ❖ Criar nas paróquias equipe para encaminhar as pessoas à pastoral ou movimento em que melhor possam atuar.

RENOVAR A COMUNIDADE:

- ❖ Reestruturar a Comissão Arquidiocesana do Anúncio.
- ❖ Criar nas paróquias a Comissão do Anúncio, integrada por pastorais e movimentos da área.
- ❖ Unir movimentos e pastorais para encontros querigmáticos que visem atrair pessoas para a Igreja, não para o seu movimento ou pastoral.
- ❖ Criar ou, onde existe, incentivar a pastoral da visitação, necessária para se chegar aos afastados.
- ❖ Começar pela família, organizando a Pastoral Familiar em todas as paróquias.
- ❖ Repensar o projeto catequético com adolescentes e de crisma.
- ❖ Que a arquidiocese invista mais numa equipe arquidiocesana para formar agentes paroquiais de PJ e PA.
- ❖ Fazer-se presente nas escolas, empresas e outros ambientes para atingir grupos expressivos, mas afastados.
- ❖ Fazer um levantamento em cada setor da comunidade de pessoas batizadas e sem participação na vida da Igreja.
- ❖ Dar especial atenção às comunidades mais distantes e carentes da presença da Igreja. Estudar a construção de templos, utilizar meios de comunicação disponíveis para o anúncio (rádio, informativo paroquial).
- ❖ Divulgar mais o trabalho da PJ nas paróquias: retiros, confraternizações, Semana Nacional da Cidadania, Romaria do Trabalhador, Romaria da Terra, DNJ – Dia Nacional da Juventude.
- ❖ Elaborar para cada setor da comunidade um projeto de catequese e formação permanente de adultos, a fim de despertar o compromisso com Jesus Cristo e sua proposta de vida numa Igreja de comunhão e participação a partir do batismo.

CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA:

- ❖ Primar pelo testemunho de vida cristã; educar para o uso adequado dos MCS na evangelização; valorizar a religiosidade popular; dar atenção especial aos adolescentes, aos jovens e também ao fenômeno da urbanização.
- ❖ Valorizar a grande programação radiofônica proporcionando cursos de formação às pessoas que atuam nas emissoras (missas, ave-marias etc.).

4 Exigência do Testemunho da Comunhão Eclesial

4.1. COMO ESTÁ A ORGANIZAÇÃO DE ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS NA PARÓQUIA (GRUPOS DE REFLEXÃO, CATEQUESE, EQUIPES DE LITURGIA)?

E O FUNCIONAMENTO DOS ORGANISMOS DE COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO (CPP, CAE, EQUIPES DE COORDENAÇÕES)?

E A FORMAÇÃO DOS AGENTES? QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES?

A SITUAÇÃO É:

- ❖ Há implantação do planejamento participativo.
- ❖ Olhando a comunidade pela ótica desta exigência há uma organização estrutural que dá suporte a todas as ações da comunidade.
- ❖ Presença positiva dos diáconos permanentes.
- ❖ Conselho de Assuntos Econômicos – CAE.
- ❖ Conselho de Pastoral Paroquial – CPP, instrumento eficaz de comunhão e participação nas paróquias.
- ❖ Divisão geográfica da comunidade em setores/comunidades.
- ❖ Pastorais: Catequética – de Juventude – Familiar – da Criança – do Dízimo – Litúrgica, da Educação – da Visitação – da Animação Vocacional.
- ❖ Movimentos: Apostolado da Oração – Renovação Carismática Católica (RCC) – Cursilho... Formação dos agentes através de escola de formação paroquial e cursos - doutrina social, sacramentos, liturgia etc. - tem ajudado os agentes nos serviços pastorais.
- ❖ Em alguns casos, falta abrangência na destinação dos recursos por parte do CAE.
- ❖ As paróquias distantes da sede da arquidiocese sofrem dificuldades decorrentes da distância.
- ❖ Há arrefecimento dos grupos de reflexão; urge reanimá-los.

- ❖ Falta integração no planejamento comum das atividades e unificação das ações para evitar desgaste e investimentos desnecessários.
- ❖ Faltam lideranças nos conselhos; há acúmulo de cargos e funções nas mesmas pessoas.
- ❖ Desunião e espírito de competição entre pessoas dentro da comunidade.
- ❖ Alguns movimentos insistem em caminhar de forma paralela, ignorando os esforços de uma pastoral orgânica.
- ❖ Criação do Serviço de Animação Vocacional.

Quanto ao compromisso da catequese permanente e sua articulação com as áreas afins:

- ❖ Tem havido esforço para cumprir a exigência de catequese permanente, procurando que as pessoas se engajem nos grupos de reflexão, Pastoral Familiar, Cursilho, Pastoral da Criança, liturgia (com o aumento da participação e oportunidade às pessoas).
- ❖ Nas etapas específicas está sendo realizado um bom trabalho, mas falta consciência da progressividade: ainda se vê a catequese como fases isoladas em vista dos sacramentos. Não conseguimos atingir adolescentes e jovens recém-crismados.
- ❖ Dentro de pastorais e movimentos há formação continuada, porém cada um dá formação de acordo com sua identidade.

Quanto às dificuldades:

- ❖ Incompreensão de alguns agentes de pastoral que não vêem necessidade de formação.
- ❖ Falta presença masculina nos grupos e pastorais. Falta programa para a etapa jovem.

Quanto às celebrações litúrgicas e as principais falhas e dificuldades:

- ❖ Houve crescimento na pastoral litúrgica com o envolvimento e participação das pessoas nas celebrações. As celebrações são preparadas em conjunto antecipadamente. Há maior participação quantitativa e qualitativa da assembleia.
- ❖ Dinamismo das equipes de liturgia com boa articulação entre os membros.
- ❖ Maior participação das pessoas comprometidas nas comunidades (setores), evitando repetição das mesmas pessoas nos ministérios (exceto nas paróquias menores).

- ❖ O nível de conhecimento nessa área tem aumentado através de formação na paróquia, na região e na diocese.
- ❖ Houve melhora na preparação e participação, trazendo mais sintonia entre as pessoas.

4.2. PROPOSTAS E SUGESTÕES PARA AVANÇAR NESTA EXIGÊNCIA:

PROMOVER A DIGNIDADE DA PESSOA:

- ❖ Criar equipes de acolhimento para nossas comunidades serem acolhedoras e fraternas; incentivar comunhão e participação, oração e experiência de Deus, comunicação; priorizar a pessoa sobre a estrutura, superando a burocracia.
- ❖ Encontrar meios atrativos para preencher os espaços vazios da catequese permanente (pós-crisma, juventude).
- ❖ Retomar os trabalhos de visita aos hospitais, famílias, cadeias, dando aos agentes formação suficiente.
- ❖ Dar formação à Pastoral da Juventude nas paróquias e assessorias.
- ❖ Levar as paróquias a investir na formação de cursos bíblicos para maior conhecimento da Sagrada Escritura.

RENOVAR A COMUNIDADE:

- ❖ Introduzir a oração do Ofício Divino das Comunidades nas paróquias.
- ❖ Valorizar as pequenas comunidades e grupos.
- ❖ Divulgar e incentivar a participação nos grupos de reflexão em vista de sua importância nas comunidades.
- ❖ Insistir no valor dos conselhos comunitários, instrumentos de comunhão e participação. Dar formação aos seus membros para que sejam conscientes disso.
- ❖ Elaborar projeto de formação paroquial.
- ❖ Fortalecer a implantação do dízimo.
- ❖ Aprimorar o conhecimento de todos os agentes, tendo presentes os valores evangélicos e os princípios éticos à luz do Evangelho e do Ensino Social da Igreja.
- ❖ Envolver no processo todos os que atuam nas pastorais específicas e nos movimentos.
- ❖ Avaliar e celebrar a caminhada da fé.

PROJETO “QUEREMOS VER JESUS”

É outro jato de luz que iluminará mais uma dimensão da mesma ação que vamos desenvolver, oferecendo instrumentos práticos. É importante que ele seja visto e acolhido mais como ajuda e contribuição do que como determinação que pesa no encaminhamento da evangelização. Não se sobrepõe a outros planos e projetos: insere-se neles harmonicamente, formando uma unidade orgânica. É um acento que deve ser dado na evangelização que iremos desenvolver.

1. Descrição do projeto

Item chave para identificar um projeto é seu *objetivo*.

O projeto se insere no objetivo geral das Diretrizes, mas tem também um objetivo específico: “Anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, sua pessoa, vida, morte e ressurreição para proporcionar o **encontro pessoal** com Cristo e ajudar na adesão a Ele e no compromisso de segui-Lo na tarefa missionária por Ele confiada” (EA 8-12; DGAE 69,93).

Quanto à *cronologia* (*quando?*), estende-se por 4 anos (2004-2007), com programação própria para cada ano. Vem na sequência dos 2 projetos quadrienais que o antecederam, o *Rumo ao Novo Milênio (PRNM)* e o *Ser Igreja no Novo Milênio (SINM)*. Será implantado a partir da Páscoa de 2004.

Na definição de “*quem?*” no projeto nos deparamos com uma concepção bem singular. A primeira intenção é prioritariamente uma proposta missionária (!) e, portanto, voltada para **os que não participam da vida eclesial**. Não podemos ficar indiferentes diante dos muitos batizados que nunca foram incluídos devidamente na vida eclesial. Mas *quem* deverá fazer isto? Pretendemos que todo batizado seja apóstolo. Daí o desafio: como conseguir isto, se no Brasil a experiência da fé e da vida eclesial é pouco profunda e deixa os batizados com identidade cristã e católica muito fraca e escasso sentido de pertença à Igreja? Disso decorre o fraco impulso missionário e o pouco assumido empenho cristão na transformação da sociedade.

Para resgatar apóstolos que sejam agentes desse projeto propõe-se uma experiência, “ver o Cristo”, conseguindo como que uma reconversão **daqueles que participam de nossas comunidades**. Para conseguir o missionário e o apóstolo, é preciso formar antes o cristão e o discípulo.

A Igreja no Brasil está buscando instrumentos pastorais desse encontro vital com Cristo.

2. Orientações práticas

Para cada ano haverá estudo e leitura de um evangelista, começando com Lucas em 2004, seguindo Mateus, Marcos e João. Propõem-se também II e III Isaías em 2004; Oséias em 2005 e Eclesiastes em 2006.

O projeto retoma o esquema das Diretrizes quanto aos 3 âmbitos, aos 3 ministérios básicos e às 4 exigências.

As pistas de ação também são quase todas as já sugeridas nas Diretrizes.

Achamos válido reiterar algumas sugestões de pistas.

- 2.1. No anúncio: fomentar a Pastoral Bíblica; definir projetos de Pastoral Urbana e investir na catequese com adultos.
- 2.2. No testemunho de comunhão: organizar a paróquia em rede de comunidades; definir projetos de Pastoral Presbiteral; treinar para presidência de comunidade. Criar escola de oração e canto dos salmos.

(Observação: o texto sobre a descrição do projeto contém citações textuais de uma entrevista de dom Odilo Scherer, secretário geral da CNBB, e que não estão entre aspas).

CAPÍTULO IV

A MARCA DO PROJETO MUTIRÃO PARA SUPERAÇÃO DA MISÉRIA E DA FOME

Determinamos que o projeto conste explicitamente no Plano para que não seja esquecido nem diminuída sua influência.

O projeto está publicado integralmente no documento nº 69 da CNBB.

Aqui só elencamos, à maneira de resumo, algumas afirmações que são fundamentos e indicações práticas.

1. Espiritualidade e mística

O projeto não é assistencialista nem meramente social. Nem deve ser confundido com o Fome Zero nem com outro qualquer. São muito claras sua motivação e sua intenção. É só ver.

- 1.1. Uma das páginas bíblicas citadas para animá-lo é a de Mc 6, 37: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.
- 1.2. Além dessa espécie de refrão de tudo, o projeto é fundamentado em textos e situações do Antigo Testamento em que o Senhor se revela o Deus da abundância, de bênçãos e de poder de fecundidade, o Deus-providência para o homem e todo o reino animal. “Com o fruto de tuas obras sacias a terra” (Sl 104).
- 1.3. Do Novo Testamento são tomados argumentos a partir da pessoa de Jesus que, “nosso Salvador, resgata e ultrapassa a tradição de seu povo e se revela como o Pão que sacia toda a fome de vida”.
- 1.4. E há argumentos tomados principalmente de seu agir misericordioso, de compaixão e de ação concreta de libertação da fome.
- 1.5. Outro imperativo de autoridade e peso para a consciência cristã é a citação do Concílio: “Satisfaçam-se, em primeiro lugar, as exigências da justiça[...]; e eliminem-se as causas dos males, não só os efeitos; seja encaminhada a ajuda de tal maneira que os que a recebem, pouco a pouco, se libtem da dependência externa e se tornem auto-suficientes” (AA 8).
- 1.6. Há também razões de ordem ética que derivam da dignidade da pessoa humana.

2. Lembrando alguns critérios práticos

- 2.1. A proposta do Mutirão é ir às causas e não só dar ajuda imediata. Neste sentido, abre-se para o engajamento na promoção dos direitos sociais, da cidadania e na luta pelas causas populares. Como as raízes são profundas e ultrapassam os limites da Igreja, e os recursos estão na sociedade, surge a necessidade de ação conjunta e em parceria.
- 2.2. É indispensável uma coordenação das Pastorais Sociais, incluindo movimentos e associações. Um bom começo de trabalho unificado é a criação de um banco de dados comum.
- 2.3. Este projeto está inserido e integrado na exigência do serviço.
- 2.4. Em se tratando de um plano mais amplo, há que se ter uma visão mais profunda e científica da realidade. Para isso, foi aprovada a proposta de se aplicar a chave de análise sócio-econômica oferecida pelo estudo do professor Jaime Trintin, que estará à disposição de todas as paróquias.
- 2.5. O projeto enfatiza a descoberta de voluntários.

Sumário

Apresentação.....	3
Comentário introdutório.....	5
Capítulo I - As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora primeiro e grande suporte da Evangelização.....	7
Capítulo II - Conclusões da 21ª Assembléia do Povo de Deus da Arquidiocese de Maringá.....	12
Capítulo III - Projeto "Queremos Ver Jesus".....	25
Capítulo IV - A marca do Projeto Mutirão para a superação da Miséria e da fome.....	27